

EXERCÍCIOS

1. Leia a seguinte estrofe do poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu.

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor:
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino de amor!

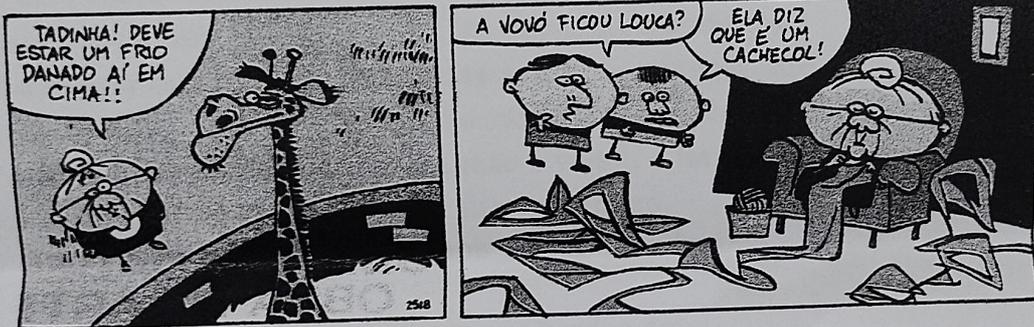


Jefferson Galdino

(In: *Antologia da poesia romântica brasileira*. São Paulo: Nacional/Lazuli, 2007. p. 179.)

- a) Nos três últimos versos da estrofe, há elipse do verbo de ligação. Reescreva os versos, empregando adequadamente, no presente do indicativo, um destes verbos de ligação: estar, permanecer, parecer.
- b) No 1º e no 5º versos, há verbos de ligação. Reescreva esses versos, substituindo os verbos por um destes outros verbos de ligação: continuar, virar.

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, e responda às questões de 2 a 4.



Fernando Gonsales

2. No segundo quadrinho da tira, um dos meninos diz: “Ela diz que é um cachecol!”. O sujeito da forma verbal é está subentendido, ou seja, está implícito. Que pronome demonstrativo poderia ser o sujeito dessa oração?
3. Observe as orações:

“A vovó ficou louca?” Isso é um cachecol!

- a) Identifique o sujeito e o predicado de cada uma.
- b) Identifique o verbo de ligação de cada uma.
- c) Qual é a função sintática dos termos **louca** e **um cachecol**?
4. O humor da tira é construído a partir de uma informação que os netos não têm a respeito da intenção da avó. Qual é essa informação?
5. Identifique nas orações a seguir o verbo de ligação e o predicativo do sujeito.
- a) A girafa é um animal herbívoro.
- b) Nesta temperatura, a água vira gelo.
- c) Pela manhã, os animais parecem mais preguiçosos.
- d) Muitas espécies de ave continuam ameaçadas.

A língua em foco

VERBO DE LIGAÇÃO E PREDICATIVO DO SUJEITO

CONSTRUINDO O CONCEITO

O texto a seguir pertence ao livro *O tigre na sombra*, de Lya Luft. Neste trecho, a narradora personagem conta uma passagem de sua infância. Veja como esse momento é relatado:

Atrás da casa no fundo do quintal havia umas poucas árvores. Uma especial era a minha: ali eu me sentava para ler, brincar, não fazer nada. Mais tarde ninguém lembraria dela: pessoas têm memórias confusas.

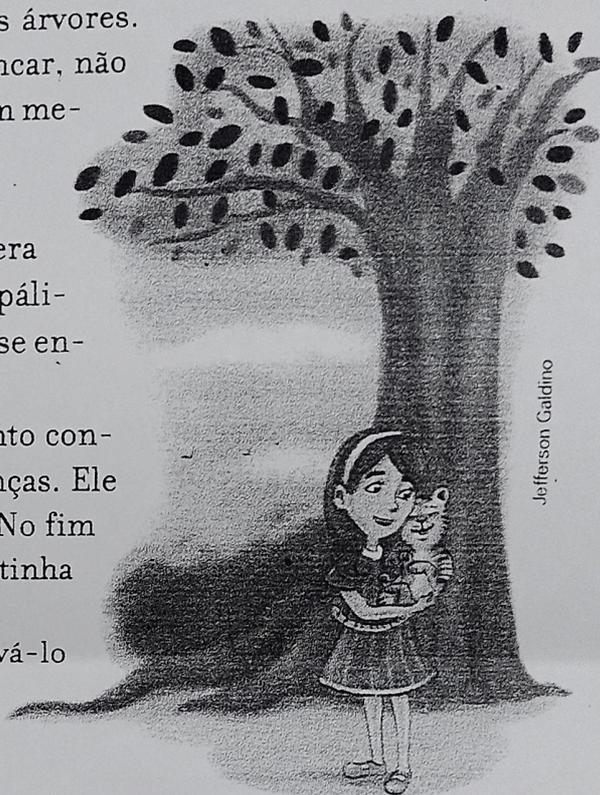
Lá encontrei um gato aninhado entre raízes.

Me agachei, peguei no colo, era grande e pesado. Não era gato: era um filhote de tigre. Havia listras escuras, ainda pálidas, no seu pelo dourado. Mas não parecia perigoso. Então se enroscou no meu colo e ronronou.

Fui pegar pão e leite em casa, voltei tão depressa quanto conseguia, andar para mim não era como para as outras crianças. Ele não estava mais: larguei ali a latinha velha com a comida. No fim da tarde escapei da vigilância de minha mãe e voltei: a latinha estava vazia. O meu tigre tinha feito uma aliança comigo.

Não contei a ninguém. Se soubessem iam querer levá-lo para um zoológico.

Nem me ocorreu que não havia tigres em fundos de quintal (só, talvez, no fundo de um espelho), e que tudo aquilo era impossível. [...]



(Rio de Janeiro: Record, 2012. p. 16.)

1. No início do texto, a menina diz que encontrou um gato no fundo do quintal. Como o animal estava?
2. A menina pegou o animal no colo.
 - a) Como ele era?
 - b) Como eram o pelo e as listras do animal?
 - c) As características do animal levam a menina a identificar a espécie dele. Qual frase do texto expressa essa descoberta da menina?
 - d) A menina teve medo do animal, ao descobrir a verdadeira espécie dele? Por quê?
3. No final do texto, a narradora faz um comentário quanto à veracidade do acontecimento.
 - a) Qual é esse comentário?
 - b) Ela afirma que só havia tigres, talvez, no fundo de um espelho. Levante hipóteses: O que era esse tigre?